

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC) PARA A PRÁTICA DOCENTE SOB A ÓTICA DO PROFESSORADO DA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO FERNANDES/MOSSORÓ-RN

Milena Fernandes de Araújo (1); Aleksandre Saraiva Dantas (1)

Unidade de Educação Infantil Rosa Maria Pinto da Nóbrega. E-mail: milena_fernandes@hotmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail:

aleksandre.dantas@ifrn.edu.br

RESUMO: O estudo aborda uma discussão acerca da formação continuada de professores, com ênfase na análise da formação continuada de professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental através das atividades desenvolvidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), um programa de formação continuada de professores em exercício implementado pelo Ministério da Educação (MEC), com intuito de alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental. A finalidade deste estudo é analisar como as docentes da Escola Municipal Raimundo Fernandes, pertencente ao município de Mossoró-RN, que cursam o PNAIC, avaliam esse programa, identificando também as mudanças que essas professoras percebem em suas práticas pedagógicas. A pesquisa tem caráter qualitativo, realizada por meio de questionário com perguntas abertas, que foi aplicado *in loco* e, posteriormente, analisado. A análise das respostas das professoras que participaram da pesquisa nos permitiu concluir que essas professoras avaliam o PNAIC de forma muito positiva. Ao longo de toda a pesquisa, as professoras ressaltaram a importância do PNAIC como um fator que as estimulou a refletir criticamente sobre suas próprias práticas, aperfeiçoando-as a luz das discussões realizadas e do material proposto pelo programa, destacando elementos, como: a qualidade dos materiais utilizados, a possibilidade de troca de experiências entre as docentes cursistas e as propostas metodológicas diferenciadas (uso de jogos e atividades lúdicas). Além disso, as respostas apresentadas pelas professoras revelam indícios de que essa formação já começa a se refletir na melhoria dos níveis de alfabetização e em níveis mais elevados de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Formação continuada, prática docente, alfabetização, ensino.

INTRODUÇÃO

O cenário educacional que vem se construindo durante as últimas três décadas atesta muitas necessidades urgentes. As mudanças no mundo do trabalho, com suas conseqüentes repercussões na esfera educativa, as mudanças no próprio campo educacional, como o aumento do ensino fundamental para nove anos, fazendo com que a criança ingresse mais cedo no ensino fundamental, e os resultados das avaliações externas, que não são satisfatórios, contribuíram para que se refletisse acerca da qualidade do ensino e da formação do professor, no caso do PNAIC, mais diretamente na formação continuada daqueles que estão em serviço.

A partir da elaboração de diferentes avaliações de larga escala sobre o nível de alfabetização no Brasil, novos conceitos foram criados e, considerando os resultados

insatisfatórios de tais ações, amplia-se a preocupação com a alfabetização no cenário brasileiro, bem como a proposição de políticas públicas com vistas a alterá-lo (BRASIL, 2015, p.12).

Desde o início da vigência da Constituição de 1988, que decreta, no seu Art. 205, que a educação é direito de todos e dever do estado, a discussão sobre a universalização da educação emerge nesse contexto, essa que por sua vez, quase 30 anos depois, ainda não aconteceu. A partir dessa afirmação, conclui-se que as políticas públicas voltadas para sanar os déficits da educação básica através da formação de professores, nada mais são que políticas públicas compensatórias que, como afirma Cury (2005, p. 14), “[...] corrigem as fragilidades de uma universalidade focalizada em todo e cada indivíduo e que, em uma sociedade de classes, apresenta graus consideráveis de desigualdade”.

Em outras palavras, o PNAIC, por exemplo, surge para sanar uma deficiência que julgam ser do ensino. Os resultados insatisfatórios das avaliações externas, nos quesitos de alfabetização da língua portuguesa e também da matemática, assinalam que há problemas no ensino, e, portanto, o professor precisa de formação para desempenhar um melhor trabalho em sala de aula. O que se confirma, segundo Cury (2005), que as avaliações de desempenho escolar, como as do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico – SAEB – e do Programa Internacional de Acompanhamento das Aquisições dos Alunos – PISA –, indicam, ainda, que muitos alunos leem mal e escrevem com erros e muita dificuldade.

Quando observamos as políticas voltadas para a formação docente no Brasil, percebemos que no final da década de 1970 a formação continuada de professores começa a entrar em foco, mas somente nas décadas de 1980 e 1990 que assumem uma maior relevância, conforme evidencia Libâneo e Pimenta (1999, p. 239-240), ao afirmarem que

Há cerca de 20 anos, por iniciativa de movimentos de educadores e, em paralelo, no âmbito do Ministério da Educação, iniciava-se um debate nacional sobre a formação de pedagogos e professores, com base na crítica da legislação vigente e na realidade constatada nas instituições formadoras.

Nas duas últimas décadas surgiram muitos programas de formação continuada para professores em exercício, mas, nos moldes do PNAIC, somente a partir de 2008, com o surgimento do Pró-letramento, um dos mais importantes programas de alfabetização dos anos 2000.

O Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação - é um programa de formação continuada de professores, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. O Programa será realizado pelo MEC, em parceria com Universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios. Podem participar todos os professores que estão

em exercício, nos anos/séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas (BRASIL, 2007, p.02).

O Pró-letramento objetivava melhorar os índices de aprendizagem em alfabetização/letramento e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, caracterizando-se como um curso semipresencial, de modo que parte de sua carga horária era desenvolvida através de atividades em sala de aula, sendo complementada com atividades orientadas para casa, onde os cursistas visualizavam vídeos, postavam atividades e interagem com os tutores.

De acordo com Fernandes (2014, p.03), “[...] o programa vigorou até 2013, quando foi substituído pelo PNAIC, que seguiu os moldes do seu antecessor.” Seu intuito é de auxiliar esses professores na sua prática pedagógica, dando um novo significado a essa prática, o que consequentemente influenciará de forma direta no processo de ensino e aprendizagem.

O PNAIC é um programa de formação continuada para professores alfabetizadores, instituído através da portaria de nº 867, de 04 de julho de 2012, que menciona em seu artigo 1º

Fica instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, pelo qual o Ministério da Educação (MEC) e as secretarias estaduais, distrital e municipais de educação reafirmam e ampliam o compromisso previsto no Decreto no 6.094, de 24 de abril de 2007, de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental, aferindo os resultados por exame periódico específico (BRASIL, 2012a, p. 01).

Por meio da efetivação do PNAIC, espera-se que, ao término do 3º ano, as crianças estejam alfabetizadas¹ e letradas², bem como alfabetizadas em matemática. Como se constata no caderno de apresentação (BRASIL, 2012b, p.07), para que, de fato, as crianças estejam alfabetizadas aos oito anos de idade, necessitamos promover o ensino do sistema de escrita desde o primeiro ano do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, o PNAIC tem como objetivo aperfeiçoar as práticas pedagógicas dos professores que já atuam na educação, através do aperfeiçoamento das suas metodologias de ensino, propiciando aos educandos à aprendizagem da leitura e escrita convencional, a compreensão textual, a interpretação, bem como contar, calcular, dentre outras competências implícitas nesta fase do desenvolvimento, que reporta aos três primeiros anos do ensino fundamental.

¹ O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica (SOARES; BATISTA, 2005, p.24).

² Letramento é o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessárias para uma participação ativa e competente na cultura escrita (SOARES; BATISTA, 2005, p.50).

Os encontros do PNAIC tiveram início em 2013, por meio de três módulos, que são: Alfabetização em língua portuguesa, que se refere à alfabetização e ao letramento; Alfabetização matemática, que concerne à apropriação dos conhecimentos matemáticos iniciais e o caderno de alfabetização. Neste último caderno, as discussões são mais direcionadas à formação e aprendizagem do próprio professor e às discussões contemporâneas relativas aos conteúdos de ensino. O acervo literário do curso está composto pelos cadernos de formação, que são de uso dos professores formadores e dos professores cursistas, materiais didáticos e recursos pedagógicos.

Os cursos apresentam a mesma temática central de discussão, sendo adaptada aos níveis aos quais estão direcionados, onde possuem também a mesma carga horária, bem como o material didático é o mesmo. Como essa formação tem o enfoque na prática do professor, sua base é a reflexão, a estruturação e melhoramento do fazer docente.

Compreende-se, portanto, que diante da organização do programa, o mesmo tem compromisso de favorecer ao professor-cursista chances significativas de aprendizagem, pois as ações propostas, além de possibilitar reflexões aprofundadas sobre o processo de alfabetização, tomando como base o letramento, proporcionam também, o uso mais adequado dos materiais didáticos distribuídos pelo MEC, bem como ideias para a elaboração de recursos importantes que auxiliarão o professor nas aulas e nos espaços de aprendizagem.

O texto que se segue é resultado de um estudo realizado com as professoras alfabetizadoras, cursistas do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que atuam nas turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Raimundo Fernandes, situada no município de Mossoró-RN. Esse estudo emerge da seguinte indagação: Como as professoras partícipes do PNAIC estão avaliando esse programa e quais suas contribuições para a sua prática pedagógica?

A partir desse questionamento, busca-se traçar um perfil profissional dessas professoras e analisar as suas percepções acerca da formação proporcionada pelo PNAIC e quais os possíveis efeitos que a mesma proporcionou na sua prática pedagógica. O estudo pretende contribuir mostrando os resultados, mesmo que em curto prazo e numa amostra reduzida, das implicações da formação continuada de professores, por meio do PNAIC, para a prática docente dessas professoras.

METODOLOGIA

De acordo com Triviños (1987) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados, buscando descrever a essência do

fenômeno, identificar as causas da sua existência, explicando sua origem, relações, mudanças e consequências para os sujeitos envolvidos.

Além disso, a pesquisa qualitativa “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 07)

Por apresentar essas características, consideramos que a pesquisa qualitativa nos fornece o enfoque adequado para a análise das percepções das professoras participantes da pesquisa acerca da formação proporcionada pelo PNAIC e das contribuições dessa formação para o aperfeiçoamento das suas atividades de ensino.

Como estávamos interessados em traçar um perfil profissional dessas professoras (o nível de escolaridade, o tempo de docência, a turma que leciona e a participação no curso), bem como identificar as contribuições do PNAIC para essas docentes e as possíveis mudanças ocorridas na sua prática pedagógica, consideramos que aplicar um questionário com perguntas abertas seria mais adequado para a obtenção dessas informações.

Nesse sentido, concordamos com a ideia de que

[...] na medida em que elaboram-se questões abertas no questionário e tem-se o cuidado para que estas questões sejam indexadas ao contexto do estudo, o questionário pode ser útil às etnopedagogias, porquanto em alguns momentos a entrevista em profundidade torna-se um instrumento de difícil realização por vários motivos, *verbi gratia*, uma indisponibilidade do informante que, por motivos vários, não pode ou se recusa a ser entrevistado. Em outros momentos, a aplicação de um questionário se dá porque o pesquisador está interessado em alguns dados pessoais dos sujeitos que participam da pesquisa, como nome, data de nascimento, local de moradia, profissão etc. (MACEDO, 2000, p. 169)

O público alvo a partir do qual obtivemos os dados a serem analisados é formado por professoras partícipes do PNAIC, da Escola Municipal Raimundo Fernandes. O interesse por esta instituição de ensino se deu por possuir uma boa estrutura física, o que é bem raro na realidade deste município, bem como pelo fato de ser a escola onde acontecem os encontros de formação deste programa para os professores.

É importante destacar o fato de as atividades ocorrerem na própria escola, em sintonia com o que afirma Candau (1995), que enfatiza a importância de deslocar o ambiente da formação continuada de professores da universidade para a escola da educação básica.

A escola está localizada na Rua Seis de Janeiro – S/N, bairro Santo Antônio, Mossoró-RN. Foi fundada no dia 07 de janeiro de 1986 e possui, atualmente, 426 alunos e 16 professores. Essa escola recebeu premiação por qualidade de

ensino duas vezes³ e apresentou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 6,44⁴ no ano de 2016.

O público-alvo deste estudo é constituído por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental menor que são cursistas do PNAIC e lecionam na referida instituição. Houve uma visita à escola, uma conversa com as professoras e a apresentação da proposta para a participação na pesquisa. Posteriormente, houve a aplicação dos questionários, onde se solicitou que as professoras refletissem acerca do programa e que respondessem com um olhar crítico sobre as atividades em que estavam inseridas.

Contabilizando as partícipes deste estudo, somaram-se nove professoras, onde três lecionam no 1º ano, duas no 2º ano, três no 3º e uma professora participante do PNAIC como coordenadora do curso em outro município e que atua numa turma de 5º ano do ensino fundamental desta instituição.

Todas as professoras que participaram da pesquisa são pedagogas e especialistas, possuindo de cinco a vinte e oito anos de docência⁵. Apenas duas das professoras não participaram da formação por completo, as demais participaram dos três cursos do programa. As participantes do estudo serão identificadas como “P.” que representará (Professora) e será acompanhada por um número, para diferenciá-las. A análise das percepções das professoras acerca do PNAIC está posta a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que pudéssemos analisar as contribuições do PNAIC para a prática docente das professoras que participaram da pesquisa, fizemos o seguinte questionamento: Como você avalia o PNAIC?

As respostas apresentadas pelas professoras 02, 03, 04 e 05 deixam claro o quanto o PNAIC foi importante para a sua qualificação profissional, haja vista que essas professoras mencionaram somente os pontos positivos dessa formação, enaltecendo as contribuições que esse programa disponibilizou. Essas professoras ressaltam que o curso foi imprescindível para que pudessem repensar suas práticas e modificá-las, por meio dos materiais propostos, bem como através da troca de experiências entre os docentes cursistas.

Um curso de ótima qualidade. Ajuda a ficarmos mais centrados em nossa prática diária. (P. 02)

³ Informações obtidas através de uma conversa com gestora da instituição, no dia da visita.

⁴ Fonte: <http://www.qedu.org.br/escola/69784-em-raimundo-fernandes/ideb>.

⁵ Essa inferência e as demais anteriores, explicitadas neste parágrafo, foram conclusões das respostas dadas às quatro primeiras perguntas do questionário.

O pacto com certeza nos oferece suportes pedagógicos que facilitam a nossa prática, portanto, foi uma experiência riquíssima para nós, educadores. As leituras, as orientações e as atividades práticas sempre objetivaram um ensino de qualidade. Particularmente, foi uma oportunidade para nós, professores, refletirmos e melhorarmos a nossa prática. (P. 03)

Um curso muito bom, que nos faz crescer e inovar a nossa forma de planejar, repensar e conduzir a nossa prática pedagógica. (P. 04)

O PNAIC foi uma das melhores formações das quais participei em minha experiência como professora porque me oportunizou aprender a reestruturar e repensar o que eu já sabia e fazia. Os materiais são muito bons também, porque trazem experiência de outros professores com seus dilemas, mas que tiveram experiências exitosas para compartilhar. (P. 05)

Quando observamos as respostas das professoras 06, 07 e 09, também constatamos percepções bastante positivas acerca do PNAIC, porém, essas professoras ainda ressaltam a contribuição das metodologias diferenciadas para a alfabetização das crianças, afirmando que as avaliações internas propostas no programa já apresentam resultados animadores.

Ao introduzir os jogos e diversificação da prática leva o aluno a mergulhar/atuar com o material desenvolvendo suas ideias e alargando seus conhecimentos. Teoria e prática com manuseio de jogos e objetos. Na biblioteca, poder conduzir o aluno com maior destreza aos conteúdos que o livro oferece. Poder elaborar atividades anexando o livro/conteúdo ministrado na sala de aula do professor. (P. 01)

Avalio de forma bem positiva, pois os cursos de formação proporcionam uma formação pedagógica continuada de forma eficaz e de qualidade. Transmite métodos e estratégias que objetivam o desenvolvimento nas áreas da leitura, escrita e matemática em diferentes situações socioculturais de aprendizagem. (P. 06)

O PNAIC foi o melhor programa implantado que proporcionou ao professor melhores metodologias, desafios e o alcance do ótimo nível de desenvolvimento dos alunos num espaço de tempo menor e que foi comprovado através de diagnósticos aplicados pelo professor que o nível de aprendizagem do aluno melhorou significativamente. (P. 07)

O PNAIC contribuiu para melhorar o nível de alfabetização e metodologia diferenciada e diversificada alcançando resultados satisfatórios. P. 09

É importante ressaltar que a utilização de jogos e outros recursos pedagógicos, sejam eles adquiridos pelas escolas e/ou produzidos pela equipe, está em sintonia com as recomendações do caderno de apresentação (BRASIL, 2012b) onde se afirma que esses materiais devem estar presentes nas atividades com os alunos para a garantia de uma ação lúdica de alfabetização.

Além disso,

Observou-se, que, ao brincar, as crianças incorporaram a leitura e a escrita em seus jogos, explorando ativamente os usos, as funções e os significados da escrita, desafiando ou desconstruindo a dicotomia entre o aprender e o brincar implicada nas discussões sobre as especificidades da educação infantil e do ensino fundamental e na

realização de um trabalho descontextualizado com a escrita. (Neves; Castanheira; Gouvêa, 2015, p. 225)

Além das propostas metodológicas diferenciadas destacadas acima (uso de jogos e atividades lúdicas), o relato da professora 08, destacado abaixo, evidencia a importância da interação e da troca de experiências entre as docentes cursistas ao longo do processo formativo, o que possibilitou, na concepção dessa professora, efeitos significativos para o ensino e a aprendizagem.

O PNAIC foi uma formação de grande significado ao professor alfabetizador. Pois proporcionou ao mesmo, novas metodologias de ensino em busca de melhores resultados de desenvolvimento da turma. Isso ficou provado através dos relatos dos colegas nos encontros realizados. (P. 08)

Por último, gostaríamos de destacar uma afirmação da professora 01, que mesmo destacando a importância do PNAIC e avaliando positivamente o programa, ao mencionar a importância dos encontros e dos materiais disponibilizados, é a única professora a apontar alguma insatisfação com os encontros que, em sua opinião, foram aligeirados e poderiam ser mais bem organizados.

Foi um curso com momentos significativos. Pena que alguns ficaram corridos, mas foi bom receber o acervo de livros para estudo para, em casa, poder realizar leituras, vindo a aprofundar e desenvolver as ideias, realizar parcerias com as colegas. (P. 01)

Apesar das críticas apresentadas pela professora 01, as respostas apresentadas pelo conjunto das professoras torna evidente que a satisfação com a formação proporcionada pelo PNAIC.

Em todas as respostas, essas professoras ressaltaram aspectos que contribuíram de forma significativa para a sua formação, tais como: o olhar reflexivo para a própria prática, as sugestões de novas práticas pedagógicas, a melhoria dos níveis de alfabetização, um melhor planejamento didático, os materiais de leitura e didáticos riquíssimos que foram disponibilizados, os momentos onde foi possível compartilhar suas experiências exitosas e os indícios de que essa formação já começa a se refletir em níveis mais elevados de aprendizagem dos alunos.

De acordo com Candau (1995, p.59), os saberes da experiência se fundam no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. São saberes que brotam da experiência e são por elas validados. O PNAIC, enquanto formação continuada, para essas docentes significou um curso que propôs a reflexão sobre a própria prática, a valorização dos seus saberes, sugestões de melhorias na prática pedagógica cotidiana, disponibilização de materiais e ideias

para uso das profissionais envolvidas, bem como momentos onde foi possível partilhar os trabalhos que desenvolveram em suas turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscamos analisar como as professoras que participam do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) avaliam as contribuições desse programa para a sua formação, para a sua prática pedagógica e quais os possíveis efeitos que a mesma proporcionou à aprendizagem dos alunos.

Para que pudéssemos analisar adequadamente as percepções dessas professoras, tomamos como referência para nossa pesquisa, a realidade de nove professoras alfabetizadoras, cursistas do (PNAIC), que atuam nas turmas de 1º ao 3º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Raimundo Fernandes, situada no município de Mossoró-RN.

A análise das respostas das professoras que participaram da pesquisa nos permitiu concluir que essas professoras avaliam o PNAIC de forma muito positiva. Ao longo de toda a pesquisa, as professoras ressaltaram a importância do PNAIC como um fator que as estimulou a refletir criticamente sobre suas próprias práticas, aperfeiçoando-as a luz das discussões realizadas, destacando elementos, como: a qualidade dos materiais utilizados, a possibilidade de troca de experiências entre as docentes cursistas e as propostas metodológicas diferenciadas (uso de jogos e atividades lúdicas).

As respostas apresentadas pelas professoras revelam indícios de que essa formação já começa a se refletir na melhoria dos níveis de alfabetização e em níveis mais elevados de aprendizagem dos alunos, o que nos oferece perspectivas bastante positivas de que essa formação está se refletindo em uma melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Quando analisamos as contribuições do PNAIC para a melhoria da aprendizagem dos alunos e constatamos que já há indícios de que os níveis de aprendizagem estão melhorando, consideramos que, apesar desses indícios citados por algumas professoras que chegaram a relatar que os alunos obtiveram melhores resultados nos testes avaliativos propostos pelo programa, é importante ressaltar que as contribuições deste programa para aprendizagem dos alunos ainda precisam ser aprofundadas através de exemplos mais detalhados, atividades e relatórios mais completos, que delineiem essas afirmações e que poderiam deixar claro que ocorreu uma melhoria para aprendizagem na alfabetização, no letramento e na matemática, que são o carro-chefe do programa.

Nesse sentido, fica evidente que ainda são necessárias mais pesquisas que identifiquem novos elementos que respaldassem essa melhoria nos níveis de aprendizagem dos alunos. Nossa perspectiva é dar continuidade a esta investigação através de uma pesquisa mais ampla, envolvendo os alunos das turmas cujos professores participaram do PNAIC, analisando se ocorreu, efetivamente, uma evolução nos níveis de aprendizagem desses alunos a partir das ações propostas pelo programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Geral do Pró-Letramento**. Brasília, 2007.

_____. **Portaria nº 867, de 04 de julho de 2012**. Brasília, DF: Senado, 2012a. Disponível em:

<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/2016/Portarias/PORTARIA_N_867_DE_4_DE_JULHO_DE_2012.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2017.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de apoio a Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela alfabetização a idade certa: Formação do Professor alfabetizador: Caderno de apresentação**/Ministério da educação, Secretaria de Educação básica, Diretoria de apoio á gestão educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012b.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2015.

CANDAU, Vera Maria (Org.) Formação continuada de professores: Tendências atuais/**Magistério**: Construção Cotidiana. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Políticas Inclusivas e Compensatórias na Educação Básica**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, p. 11-32, jan./abr, 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742005000100002>. Acesso em: 09 de jul. 2017.

FERNANDES, Mônica Pinheiro. **Algumas indagações acerca do PNAIC**: a formação continuada em perspectiva. Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade/ EdUECE - Livro 3,XVII ENDIPE, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipec2014/ebooks/livro3/103ALGUMASINDAGAÇÕESCERCADOPNAICFORMACONTINUADAPERSPECTIVA.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, dez. 1999. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso: 20 fev. 2017.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto S. Métodos em etnopesquisa. In: MACEDO, Roberto S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. CASTANHEIRA, Maria Lúcia. GOUVÊA, Maria Cristina Soares. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil brincadeiras diferentes. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 60 jan.-mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n60/1413-2478-rbedu-20-60-0215.pdf>. Acesso: 08 de jul. 2017.

SOARES, Magda Becker. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.AlfabetizacaoeLetramento/Col.Alf.Let.01Alfabetizacao_Letramento.pdf Acesso em: 15 jun. 2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.